

Igreja Batista Monte Horebe  
Pastoral:05-11-2023  
Autor: Pr. Edson Bispo Valeriano

## AINDA NÃO É O FIM - II

***“Portanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fome e terremotos em vários lugares. Mas todas essas coisas são o princípio das dores. ... porque haverá então uma tribulação tão grande, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá. E se aqueles dias não fossem abreviados, ninguém se salvaria; mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias.”*** Mateus 24:7-8 e 20-22. (Versão Revisada, 11ª Impressão, 1995, Imprensa Bíblica Brasileira, Rio de Janeiro, Brasil).

Os versos 7 e 8 do texto acima citado nos mostram com muita clareza que o teor dos sofrimentos que preconizam o ‘princípio das dores’ que antecedem o arrebatamento da Igreja e subsequentemente a segunda vinda do Cristo, são de ordem físicas, infligindo sofrimentos físicos e culminando em mortes físicas, com um diferencial, citado no verso 9 desse mesmo capítulo: ***“Então sereis entregues à tortura, e vos matarão; e sereis odiados de todas as nações POR CAUSA DO MEU NOME.”*** Caixa alta destaca o diferencial que valida o viver e o morrer pela fé no Cristo.

Isso, perseguição e morte violenta pelo nome e testemunho de fé em Cristo ainda acontece hoje, esporadicamente, mas não como marca de uma época. Esses sangrentos eventos marcaram épocas no alvorecer da fé cristã nos primeiros séculos, registrados pela história nas catacumbas de Roma e nos sangrentos martírios de seguidores do Cristo por bestas feras e nos coliseus romanos, bem como nas fogueiras e/ou crucificados, tantos quantos recusaram negar sua fé no Cristo. O quesito diferenciador do genuíno sofrer por Cristo, Pedro, o Apóstolo o registrou: ***“Amados, não estranheis a ardente provação que vem sobre vós para vos experimentar, como se coisa estranha vos acontecesse; ...Se pelo nome de Cristo sois vituperados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória, o Espírito de Deus. Que nenhum de vós, entretanto, padeça como homicida, ou ladrão, ou malfeitor, ou como quem se entremete em negócios alheios; mas, se padece como cristão, não se envergonhe, antes glorifique a Deus neste nome.”*** 1ª Pedro 4:12,14-16.

A destruição de Jerusalém e a extinção do Estado de Israel no ano 70 DC, não foi por causa do nome de Jesus. Foi por revolta política dos judeus. O holocausto alemão imposto por Hitler, não foi pelo nome de Jesus. Foi ideologia étnica. Assim sendo, o específico ‘princípio das dores’ ao nível de angústias físicas pelo ‘nome de Jesus’, teve início no alvorecer da Igreja e banhou seu estabelecimento num rastro de sangue e lágrimas. Esse antagonismo visceral de vida e morte aos seguidores do Cristo perdurou até o ‘príncipe deste mundo’ mudar de estratégia: aliar-se à nova ‘religião’ sem vestir sua fé e valores. Se não vence seu inimigo alie-se a ele. Ali teve início a ***‘tribulação tão grande, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá’***. Essa será abordada no tópico III, se o Eterno permitir.  
\_edsonbvaleriano\_05112023.